



Etec "Profº Helcy M. M. Agular"

CENTRO PAULA SOUZA

Prof.ª HELCY MOREIRA MARTINS AGUIAR – CAFELÂNDIA-SP

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Alessandra Aparecida dos Santos Cassoli

Maria Eduarda Mareno Ribeiro

Silvana Britto Pereira Soares

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS DA REDE PÚBLICA

CAFELÂNDIA-SP

2018



Etec "Profº Helcy M. M. Aguiar"

**Alessandra Aparecida dos Santos Cassoli
Maria Eduarda Mareno Ribeiro
Silvana Britto Pereira Soares**

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS DA REDE PÚBLICA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso em enfermagem
da Etec Profª. Helcy Moreira Martins
Aguiar, orientado pela professora
Jéssica E. Pessan para requisito parcial
para obtenção do título de técnico em
enfermagem

CAFELÂNDIA-SP

2018

Alessandra Aparecida dos Santos Cassoli
Maria Eduarda Mareno Ribeiro
Silvana Britto Pereira Soares

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS DA REDE PÚBLICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso em enfermagem da Etec Profª. Helcy Moreira Martins Aguiar, orientado pela professora Jéssica E. Pessan para requisito parcial para obtenção do título de técnico em enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Profª Orientadora: Jéssica Eugênio Pessan
Especialista em enfermagem psiquiátrica e saúde pública.

Profª. Angélica T. S. Zagato
Docente do curso técnico em enfermagem ETEC de Cafelândia

Aprovados em: 04/12/2018

Cafelândia
2018

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos sustentou em toda nossa caminhada, depois a todos os nossos familiares que até aqui nos tem apoiado e compreendido. A todos os professores que acreditaram em nosso potencial, auxiliando em cada momento que foi necessário. E a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte para que esse momento acontecesse. O nosso muito obrigada!

RESUMO

Introdução: A partir de dados alarmantes sobre adolescentes com infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, desenvolver um trabalho de educação sexual é de extrema importância para diminuir esses índices. É perceptível o alto número de jovens que iniciam a vida sexual cada vez mais cedo estando despreparados e desorientados sobre cuidados com a saúde sexual. Decidiu-se fazer em nossa comunidade escolar. A Enfermagem tem papel fundamental na prevenção e nos cuidados das Infecções Sexualmente Transmissíveis levando assistência, cuidado e orientação aos jovens.

Objetivos: Atingir todos os participantes envolvidos de forma positiva sobre o uso do preservativo nas relações sexuais e transmitir informações aos jovens de na rede pública de ensino.

Metodologia: Este estudo trata – se de uma revisão bibliográfica, com caráter descritivo, onde foi realizada uma seleção, leitura e organização dos artigos científicos a partir dos anos de 2006 a 2018.

Resultados: Como produto final deste estudo, foi desenvolvido com materiais recicláveis, uma caixa de papelão e tiras de EVA coloridas, com baixo custo, o que é fundamental para se ter acesso fácil a uma forma pedagógica e lúdica de ensino, além da preservação do meio ambiente, 96% ouviram muitas vezes sobre o uso do preservativo e 27% das pessoas usam poucas vezes o preservativo.

Conclusão: Conclui-se ressaltando a relevância deste tema e a perspectiva do grupo sobre os alunos participantes. Os dados coletados durante as atividades da pesquisa de campo confirmaram a real necessidade de levar informações, assistência e cuidado da enfermagem para os jovens da rede pública que estão em situação de vulnerabilidade social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	8
2.1 SÍFILIS	8
2.2. NA LITERATURA SAÚDE DO HOMEM.....	13
3 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.....	14
4 OBJETIVOS.....	15
4.1 OBJETIVOS GERAL.....	15
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
5 METODOLOGIA	16
6 CENÁRIO DO ESTUDO.....	17
6.1 PARTICIPANTES DO ESTUDO	17
6.2 PALESTRA	17
7 PRODUTO.....	20
8 COLETAS DE DADOS.....	21
8.1 LEVANTAMENTO DE DADOS: QUESTIONÁRIO A - PRÉ PALESTRA.....	21
8.2 LEVANTAMENTO DE DADOS: QUESTIONÁRIO B – PÓS PALESTRA.....	22
9 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sexualidade na adolescência tem sido tema de muitos estudos na atualidade devido a vulnerabilidades inerentes ao seu exercício neste grupo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a grande maioria dos adolescentes inicia a vida sexual cada vez mais cedo, entre 12 e 17 anos.

As infecções sexualmente transmitidas (IST) são doenças transmitidas por contato sexual, causada por bactérias, vírus ou parasitas. Nesse contexto os jovens que estão vivenciando esta fase caracterizam-se, também, por sua vulnerabilidade às Doenças sexualmente transmissíveis (DST) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e isso ocorre devido à liberação sexual, facilidade dos contatos íntimos precoces, estímulos vindos dos meios de comunicação, bem como a falta de acesso à informação e discussão sobre temas ligados a sexualidade e anticoncepção. De acordo com o DataSus, em 2007 foram registrados 13.071 casos de AIDS no Brasil, sendo 3.057 só no Estado de São Paulo. Na faixa etária de 10 a 19 anos registrou-se 269 casos no Brasil e 43 só no Estado de São Paulo. (DataSus, 2007).

No contexto de vulnerabilidade, a Organização Mundial da Saúde divulgou um relatório sobre a juventude, no qual consta que os jovens já representam 18% da população mundial e estão em risco aumentado, sobretudo pela vulnerabilidade à epidemia da HIV/Aids. O documento mostra que 10 milhões de jovens entre 15 a 24 anos estão infectados pelo HIV. Além disso, as doenças infecciosas como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Aids seriam responsáveis por um número duas vezes maior de mortes em 2005 quando comparadas com 2004. (Ministério da Saúde, 2006).

Diante deste quadro, torna-se óbvia a necessidade do desenvolvimento de medidas preventivas com enfoque na orientação sexual que propicie condições para o adolescente se proteger, entre outros riscos, das infecções sexualmente transmissíveis. O componente individual da vulnerabilidade refere-se ao grau e a qualidade da informação que os indivíduos dispõem sobre o problema. A enfermagem tem papel essencial na saúde sexual dos jovens. (Brêtas. Et al. 2009).

2 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Ocasionadas por mais de 30 agentes etiológicos (bactérias, vírus e parasitas), as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) – termo atualmente adotado pela OMS – conhecidas anteriormente por doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) acometem mais de 1 milhão de pessoas ao dia no mundo e encontram-se entre os cinco principais motivos de consulta médica. Por isso o uso da camisinha é fundamental para a saúde de todos.

Além do grande impacto para a saúde, algumas ISTs podem aumentar o risco de aquisição do HIV em três vezes ou mais, e ser transmitidas da mãe para o feto durante a gestação podendo causar consequências graves ao bebê.

Infelizmente a falta de informação combinada com a despreocupação, principalmente dos jovens, são fatores determinantes para o aumento da transmissão das ISTs. Segundo a OMS / Brasil, a maioria dos brasileiros (94%) sabe que a camisinha é melhor forma de prevenção às IST e AIDS. Mesmo assim, 45% da população sexualmente ativa não usou preservativo nas relações sexuais casuais nos últimos 12 meses. Por esse motivo, cerca de 2,5% da população brasileira sexualmente ativa já foi contaminada em alguma ocasião por um certo tipo de IST. Isso representa aproximadamente 5 milhões de brasileiros. A única forma de prevenção é o uso da camisinha. É fundamental estar consciente dos riscos, sobretudo quando se desconhece o comportamento e o estado de saúde das/os parceiras/os sexuais. E qualquer desconforto, consulte um médico especialista. (BRASIL, 2018).

2.1 SÍFILIS

A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* que, na maior parte dos casos, é transmitida através do contato íntimo sem uso da camisinha, por transfusão de sangue contaminado (raro, mas pode acontecer) ou a mãe infectada passa para o bebê durante a gestação ou o parto.

Pode se manifestar em três estágios, os maiores sintomas ocorrem nas duas primeiras fases, período em que a doença é mais contagiosa. O terceiro estágio pode não apresentar sintoma e, por isso, dá a falsa impressão de cura da doença.

Sífilis Primária

A sífilis primária é o primeiro estágio da doença, o principal sintoma é o cancro duro, um pequeno caroço rosado que evolui para uma úlcera avermelhada, com bordas endurecidas e fundo liso, coberto por uma secreção transparente. Estas lesões costumam desaparecer após 4 a 5 semanas, mas a infecção continua latente na pessoa, e pode voltar a se manifestar a qualquer momento, caso o tratamento não seja feito.

Sífilis Secundária

A sífilis secundária é caracterizada por lesões na pele e nos órgãos internos, já que a bactéria se espalhou pelo corpo. As novas lesões são caracterizadas como manchas rosadas, chamadas de roséola sífilítica, ou pequenos caroços acastanhados que surgem principalmente nas palmas das mãos e nas plantas dos pés. O paciente pode apresentar dores musculares, febre, dor de garganta e dificuldade para engolir. Assim como na primeira fase, os sintomas podem desaparecer sem tratamento.

A doença pode ficar estacionada por meses ou até mesmo anos antes do surgimento da sífilis terciária. Nesse estágio surgem complicações graves como cegueira, paralisia, doença cerebral e problemas cardíacos. Por comprometer o sistema imunológico, o desenvolvimento de infecções oportunistas é muito alto, e se não tratadas, pode levar a morte.

Sífilis Congênita

A sífilis congênita é a transmissão da doença de mãe para filho. A infecção é grave e pode causar má-formação do feto, aborto ou morte do bebê. Por isso é importante o pré-natal durante a gestação. A sífilis tem cura e não depende do estágio em que se encontra. Mas quanto antes o tratamento for realizado melhores e mais rápidas são as chances da cura.

GONORRÉIA

A gonorréia também é uma infecção sexualmente transmissível muito comum, muitas vezes confundida com a clamídia por terem sintomas muito parecidos. Também é uma infecção bacteriana, mas causada pela *Neisseria*

gonorrhoeae também conhecida como gonococo. Gonorreia tem cura e o tratamento é feito com a administração de antibióticos.

Apesar de popularmente ser considerada uma doença masculina, já que 90% dos homens apresentam sintomas, as mulheres podem ser contaminadas também. Porém, 50% das mulheres infectadas não apresentam sintomas, se tornando agentes propagadoras da doença sem saber. É comum que a **bactéria se prolifere em ambientes úmidos e quentes**, o que acaba facilitando o seu crescimento em locais como os órgãos genitais, a garganta e os olhos. As infecções quando não tratadas, podem ter implicações graves como a infertilidade, dor durante as relações sexuais, gravidez ectópica (quando o embrião se desenvolve nas trompas de Falópio) e doença inflamatória pélvica (DIP). A gonorreia pode passar da mãe para o bebê durante a gravidez ou na hora do parto normal. Nesses casos, a infecção atinge principalmente os olhos do recém-nascido, em uma forma grave de conjuntivite.

CLAMIDIA

A clamídia é a infecção sexualmente transmissível **mais comum no mundo**. É causada por uma bactéria chamada *Chlamydia trachomatis* e pode ou não gerar sintomas. O motivo de tantos casos da doença pelo mundo é que pessoas com clamídia assintomática se tornam agentes propagadores da doença sem saber. A transmissão da clamídia acontece por meio de relações sexuais desprotegidas e também pode ocorrer a transmissão da mãe para o filho na hora do parto normal. Cerca de **80% das mulheres não apresentam sintomas**, no entanto, estes podem ser: corrimento vaginal amarelo e espesso, dor abdominal, queimação ao urinar, dor durante o contato íntimo e perda de sangue entre os períodos menstruais. Para o homem: coceiras na abertura do pênis, dor e inchaço nos testículos e proctite (inflamação no ânus).

Nas grávidas, infecções por clamídia podem levar ao parto prematuro. Os bebês infectados podem desenvolver algumas complicações, como a pneumonia e conjuntivite. E em casos mais graves e raros, pode causar a morte da criança. A clamídia tem cura e o tratamento é simples, feito com a administração de antibióticos. É altamente recomendável que os parceiros sexuais também façam todos os exames para não correrem riscos futuros.

HERPES GENITAL

A herpes genital é uma das ISTs considerada bastante perigosa, não pelos efeitos diretos que causa no organismo, mas pela sua sutileza, uma vez que o nosso organismo não consegue matar o agente patológico da doença. Ocasionalmente pelos vírus HSV-1 ou HSV-2, a doença tem como principal característica uma série de pequenas lesões nas regiões genitais tanto masculina como femininas. As bolhas rompem-se rapidamente deixando feridas dolorosas. Em alguns casos, esse processo é tão rápido que as lesões nem chegam a ser notadas e são percebidas apenas as feridas. **A herpes não tem cura, mas tem tratamento.** Como o vírus está alojado em nosso corpo, a recorrência da doença é algo comum. As crises costumam surgir sempre após algum evento estressante para o organismo. Tais como: esforço físico exagerado, estresse emocional, cirurgia recente, exposição solar em excesso, período menstrual e a baixa imunidade. O tratamento, para qualquer fase da doença, é feito com antivirais para acelerar a cura das lesões, aliviar os sintomas, impedir complicações e reduzir o risco de transmissão para outros. A infecção pode ser transmitida desde o início do surto até a cicatrização da última ferida. Embora a maioria das mulheres que possuem o vírus gerem bebês saudáveis, alguns cuidados durante a gravidez são importantes para evitar a contaminação, pois pode causar graves consequências. O maior risco do herpes genital é quando a primeira infecção acontece durante a gestação. Quando o primeiro surto ocorre no início da gravidez pode provocar aborto espontâneo e lesões no feto. Quando ocorre no final, há alto risco de a mãe ainda não ter desenvolvido anticorpos até a data do parto e, assim, transmitir o vírus para o bebê.

HEPATITE B

Causada pelo vírus HBV, a hepatite do tipo B é uma doença infecciosa. Como o vírus está presente no sangue, no espermatozoides e no leite materno, a hepatite B é considerada uma doença sexualmente transmissível. O principal órgão afetado pela doença é o fígado que pode desenvolver cirrose hepática ou câncer. As hepatites virais são silenciosas, as vezes a pessoa pode portar o vírus sem saber. O vírus da Hepatite B só podem ser detectados 60 dias após a infecção, pois os anticorpos demoram a reconhecê-lo. E os sintomas podem demorar até

seis meses para se manifestar, o que prejudica o diagnóstico precoce da doença. A hepatite B também pode ser transmitida da mãe para o bebê. Ou na gestação ou na amamentação. A melhor e mais eficaz maneira de prevenir a Hepatite B é tomando a vacina. Não compartilhe objetos cortantes e perfurantes e sempre use preservativo nas relações sexuais. (BRASIL, 2018).

AIDS

A síndrome da imunodeficiência adquirida, conhecida popularmente como AIDS, é uma doença viral, até o presente momento incurável, que é transmitida pelo sangue, sêmen, leite materno, e fluidos vaginais de portadores da doença. Invadindo células responsáveis pelo sistema imunitário, o vírus expõe o indivíduo portador à ação de outras doenças, podendo ser fatal em estágios mais avançados. O tempo entre o contágio e a manifestação de sintomas, ou mesmo detecção do vírus em amostra sanguínea, é bem variável, podendo compreender períodos que variam aproximadamente entre três meses e dez anos: a chamada janela imunológica. Assim, caso os devidos cuidados não sejam tomados, neste período o indivíduo já é capaz de contaminar outras pessoas, mesmo sem ter consciência de seu contágio prévio.

Os sintomas são febre persistente, calafrios, dores musculares e de cabeça, ínguas e manchas cutâneas são alguns sintomas que podem se manifestar inicialmente; estes comuns a várias outras doenças.

Para a detecção do vírus HIV, é necessário que se faça um teste específico, que pode ser feito gratuitamente, e sem prescrição médica, em serviços de saúde pública. Para tal, é necessário que se retire uma amostra de sangue, sem a necessidade de estar em jejum. Os medicamentos para o controle da AIDS são chamados antirretrovirais. Eles impedem a multiplicação do HIV, melhorando o sistema imunitário do indivíduo e reduzindo, portanto, os riscos de desenvolver doenças e melhorando sua qualidade de vida.

A prevenção é o uso da camisinha em todas as modalidades sexuais; Não utilizar objetos perfurocortantes de uso comum (seringa, agulha, alicate, etc.) ou esterilizá-los previamente; Gestantes soropositivas devem fazer o pré-natal e utilizar o AZT, evitando o contágio do bebê. (Brasil escola, ano).

2.2 NA LITERATURA- SAÚDE DO HOMEM

(...) Na chamada “divisão social do cuidado” a prática de cuidar depende de práticas biológicas e/ou culturais, que estabelecem que o “cuidar do bem-estar” é da mulher e o “cuidar decisório”, é do homem. Isso é tomado como fato natural e encaminha algumas condutas com relação ao autocuidado. É senso comum que a mulher se cuida mais, tanto na aparência, quanto no bem-estar. Nos cuidados de sua saúde a mulher incorporou a necessidade de exames preventivos, enquanto o homem procura mais os prontos – socorros e hospitais.

O fator cultural é a principal barreira para que a população masculina não procure regularmente o médico. Os argumentos para adiar uma consulta são muitos, desde falta de tempo até o medo de encontrar doenças e se demonstrar frágil e suscetível á dor. O que se constata é que o homem brasileiro geralmente procura o serviço de saúde quando perdeu a capacidade de trabalho e essa visita não regular pode resultar em internação, cirurgia de emergência ou óbito.

Porque uma política de saúde dirigida ao homem?

Os homens na idade adulta estão mais propensos a diversas doenças e mais vulneráveis a acidentes e agravos decorrentes da violência, dependência do tabaco, álcool e outras drogas. A saúde no universo masculino demonstra dados preocupantes. Por exemplo: a cada três mortes de pessoas adultas, duas são de homens. A expectativa da vida do brasileiro, em média, é de 73,2 anos; no entanto para o homem, segundo o IBGE - 2010, a expectativa é de 69,7 anos, enquanto para a mulher é de 77,3 anos. Isto significa que a população masculina vive, em média, sete anos e seis meses a menos do que as mulheres e têm mais doenças do coração, câncer, e as taxas de diabetes, colesterol, triglicérides e pressão arterial é elevada.

A chance de morrer é maior entre os homens do que entre as mulheres, em todas as faixas de idade: 732,24 óbitos masculinos por 100 mil homens e 549,25 óbitos femininos por 100 mil mulheres (...)

3 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

A partir de leituras de artigos e revisão da literatura, desenvolvemos o corpo do nosso trabalho tendo como referências bibliográficas outros trabalhos com a educação sexual dos jovens e o aprofundamento das patologias infecciosas transmissíveis através da relação sexual. Recolhemos dados da Internet como sites de levantamento de dados, como por exemplo: Ministério da Saúde, DataSus e IBGE. Levantou-se a questão problema sobre todo material recolhido, dando ênfase ao estudo e especialização do assunto tratado.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

- Valorizar o papel da enfermagem na comunidade, evidenciando o quanto é necessária no autocuidado, prevenção e na assistência das infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

4.2 ESPECÍFICO

- Atingir todos os participantes envolvidos de forma positiva sobre o uso do preservativo nas relações sexuais.
- Levantar números como base de confirmação sobre os altos números confirmando a necessidade de levar informações aos jovens de nossa escola.
- Levar conhecimento e informação aos jovens de ensino público, diminuindo índices.

5 METODOLOGIA

Este estudo trata – se de uma revisão bibliográfica, com caráter descritivo, onde foi realizada uma seleção, leitura e organização dos artigos científicos a partir dos anos de 2006 a 2018, com base de dados Scielo, Teses e Artigos do Google Acadêmico, Ministério da Saúde e DataSus. O grupo desenvolveu um produto lúdico pedagógico, uma caixa feita de materiais recicláveis com o intuito de despertar a curiosidade dos adolescentes que quando se acaricia os objetos dentro da caixa utilizando o preservativo vestindo uma das mãos, que demonstra a sensibilidade e a consciência sobre o uso do preservativo, ressaltando o prazer nas relações sexuais de forma segura contra as infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, distorcendo um tabu antigo sobre a insensibilidade com o uso de camisinha, com a intenção de ser uma dinâmica integrativa com os jovens.

O produto juntamente com o questionário que será aplicado pré palestra e pós palestra, elaborado com questões de fácil entendimento sobre a educação sexual dos adolescentes, sobre seus conhecimentos, sem qualquer identificação ou constrangimento durante a atividade realizada. A análise dos dados será quantitativa, conhecer as dificuldades e o nível conhecimento desses jovens de acordo com sua idade. Após o levantamento desses dados será convertido em gráfico para melhor visualização.

6 CENÁRIO DO ESTUDO

Esta pesquisa foi realizada no município de Cafelândia, interior de São Paulo, na Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar, fundada em 1970 o Colégio Técnico Agrícola Estadual, em 1965 a Etec passou a integrar as escolas da divisão de Supervisão e Apoio as Escolas Técnicas Estaduais em 1991. Em 1994 foi incorporada ao Centro Paula Souza que oferece cursos de nível médio e técnico, acolhendo alunos de várias cidades da região.

6.1 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes serão os alunos do ensino médio integrado com o curso de Técnico em Agropecuária e o Técnico em Zootecnia, em que na sua maioria são adolescentes dos 14 aos 24 anos, moradores do alojamento que a escola oferece aos alunos que moram em cidades distantes.

6.2 PALESTRA

Foi realizado a aplicação do questionário pré palestra, após a apresentação de slides educativos sobre as infecções sexualmente transmissíveis, também uma dinâmica integrativa com os alunos utilizando o produto, e orientações sobre o uso das camisinhas femininas e masculinas, disponibilizados em nosso laboratório de enfermagem, com distribuição dos preservativos. Após realizada todas as atividades foi aplicado um questionário pós teste com intuito de questionar a importância da educação sexual para eles, e o papel do Técnico de Enfermagem na prevenção após realizadas todas as orientações.

Imagens Palestra

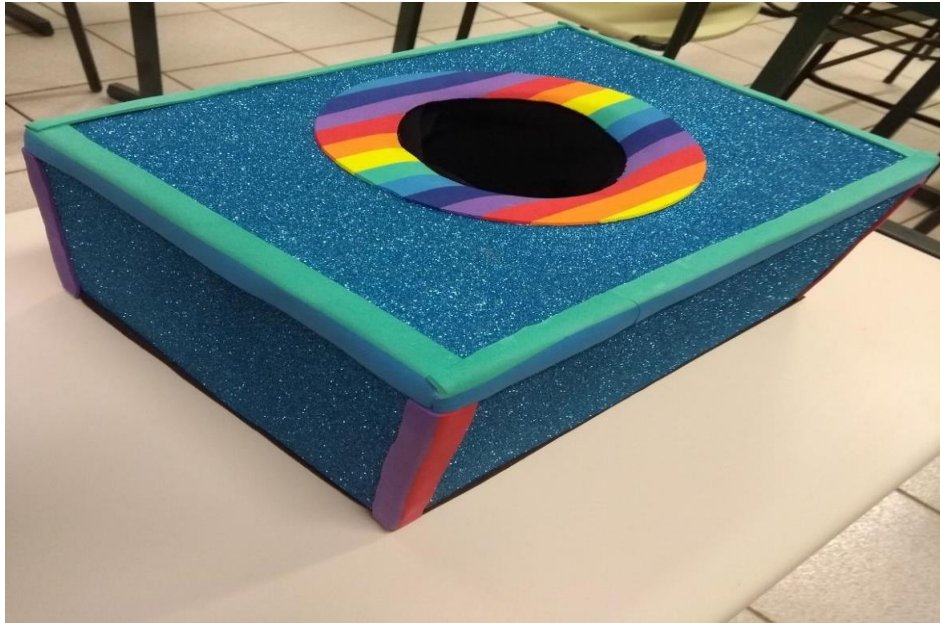




Fonte: Recursos Próprios

7 PRODUTO

Como produto final deste estudo, foi desenvolvido com materiais recicláveis, uma caixa de papelão e tiras de EVA coloridas, com baixo custo, o que é fundamental para se ter acesso fácil a uma forma pedagógica e lúdica de ensino, além da preservação do meio ambiente.



Fonte: Recursos Próprios

8 COLETA DE DADOS

8.1 Levantamento de dados: Questionário A - Pré palestra

QUADRO 1: RESPOSTAS DAS QUESTOES FEITAS PARA OS ALUNOS EM PORCENTAGEM (%)

1	2	3	4	5
96% ouviram muitas vezes sobre o uso do preservativo.	96% das pessoas acham que o preservativo é importante contra IST e gravidez na adolescência.	58% das pessoas tiveram muitas conversas sobre o uso do preservativo.	42% das pessoas iniciaram a vida sexual dos 10 aos 15 anos.	41% das pessoas usam preservativo em todas as relações sexuais.
1% das pessoas ouviu poucas vezes.	1% das pessoas respondeu que não acha importante.	31% das pessoas tiveram poucas conversas sobre o uso do preservativo.	32% das pessoas iniciaram a vida sexual dos 15 aos 18 anos.	27% das pessoas usam poucas vezes o preservativo.
3% não responderam essa questão.	3% não responderam essa questão.	8% das pessoas nunca tiveram uma conversa sobre o uso do preservativo.	8% das pessoas iniciaram a vida sexual após os 18 anos.	13% das pessoas não fazem o uso do preservativo.
		3% não responderam essa questão.	18% não responderam essa questão.	19% não responderam essa questão.

FONTE: CASSOLI, MARENO, SOARES, 2018.

8.2 Levantamento de dados: Questionário B - Pós palestra

QUADRO 2: RESPOSTAS DAS QUESTOES FEITAS PARA OS ALUNOS EM PORCENTAGEM (%)

1	2
53% das pessoas responderam que a palestra teve relevância e foi importante para a mudança de visão sobre o uso do preservativo.	53% das pessoas responderam que a palestra teve relevância e foi importante para a mudança de visão sobre o uso do preservativo.
11% das pessoas responderam que a palestra não foi importante pois já tinham total conhecimento e não mudou sua visão sobre o uso do preservativo.	11% das pessoas responderam que a palestra não foi importante pois já tinham total conhecimento e não mudou sua visão sobre o uso do preservativo.
9% das pessoas não responderam essa questão.	9% das pessoas não responderam essa questão.
27% das pessoas não devolveram o questionário.	27% das pessoas não devolveram o questionário.

FONTE: CASSOLI, MARENO, SOARES, 2018.

9 CONCLUSÃO

Conclui-se ressaltando a relevância deste tema e a perspectiva do grupo sobre os alunos participantes. Os dados coletados durante as atividades da pesquisa de campo confirmaram a real necessidade de levar informações, assistência e cuidado da enfermagem para os jovens da rede pública que estão em situação de vulnerabilidade social.

O trabalho de conclusão de curso atingiu metas e resultados sobre a questão problematizada, finalizando com êxito o trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Dermatologia.net. Grupo de incentivo a vida.<http://www.aids.gov.br/> <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/aids.htm>

Ivone Aparecida de Paula, Patrícia Helena Vaquero Marques, Renata Galli Barbosa – São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2012. Programa Estadual de DTS/AIDS de São Paulo. 2.Masculinidades. 3.3 Prevenção às DTS/AIDS. 4. Gênero e sexualidade.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) – Ministério da Saúde – 2015 www.flaticon.com

Anexo A: Questionário pré palestra



Etec "Profº Helcy M. M. Aguiar"

ANEXO A - QUESTIONÁRIO PRÉ PALESTRA

1. Você já ouviu sobre o uso de preservativo?
☐) Muitas vezes
☐) Poucas vezes
☐) Nenhuma vez

2. Você acha que o uso de preservativo nas relações sexuais é importante na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência?
☐) Sim
☐) Não

3. Algum adulto (familiar, professor, amigo) conversa com você sobre o uso da camisinha?
☐) Muitas vezes
☐) Poucas vezes
☐) Nenhuma vez

4. Com qual idade você iniciou sua vida sexual?
☐) 10 a 15 anos
☐) 15 a 18 anos
☐) 18 anos ou mais

5. Você faz uso do preservativo em suas relações sexuais?
☐) Todas as vezes
☐) Poucas vezes
☐) Nenhuma vez

Anexo B: Questionário pós palestra



Etec "Profº Helcy M. M. Aguiar"

ANEXO B - QUESTIONÁRIO PÓS PALESTRA

1. Após a palestra e dinâmica feita pelas alunas do curso de Enfermagem, qual a importância do uso do preservativo para você?
O que mudou em sua visão agora com esse conhecimento adquirido?